



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA.**

**ALDERÍ DE LIMA FEITOSA**

**DESAFIOS DO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA  
CIDADE DE CONGO/PB**

**MONTEIRO – PB  
2022**

ALDERÍ DE LIMA FEITOSA

DESAFIOS DO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE  
DE CONGO/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) de Licenciatura de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Letras habilitação em Língua Espanhola.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira

MONTEIRO  
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311d Feitosa, Alderi de Lima.  
Desafios do ensino de espanhol em tempos de pandemia da Covid-19 [manuscrito] : relato de experiência em uma escola da rede municipal da cidade de Congo/PB / Alderi de Lima Feitosa. - 2022.  
34 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.  
"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira , Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."  
1. Ensino remoto. 2. Língua espanhola. 3. Relato de experiência. 4. Covid-19. I. Título  
  
21. ed. CDD 372.65

**ALDERÍ DE LIMA FEITOSA**

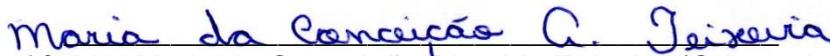
**DESAFIOS DO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA  
CIDADE DE CONGO/PB**

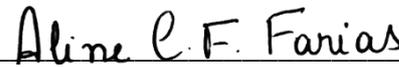
Trabalho de Conclusão do Curso (artigo) de Licenciatura de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Letras habilitação em Língua Espanhola.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada

Aprovada em: 02/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Aline Carolina Ferreira de Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup>. Esp. Aliana das Neves Barbosa Sá  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO FORMATO REMOTO.....</b>	<b>9</b>
<b>3 ENSINO DE ESPANHOL EM FORMATO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>16</b>
3.1 FERRAMENTAS E PLANEJAMENTOS UTILIZADOS NAS AULAS REMOTAS	20
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## DESAFIOS DO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE CONGO/PB

Alderí de Lima Feitosa<sup>1</sup>

### RESUMO

Em março do ano de 2020, o ensino brasileiro foi surpreendido com a suspensão das aulas presenciais, havendo a necessidade de distanciamento social para evitar o contágio do vírus da Covid-19, que no momento se apresentava em um grau elevado de contaminação. No contexto da pandemia com as aulas remotas, houve a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas, gerando uma fragilidade importante nas instituições de ensino e a todos os professores das áreas de conhecimento, surgindo desafios a serem enfrentados por instituições, professores e alunos sobre os meios tecnológicos. Para professores de línguas estrangeiras, como o espanhol, perguntava-se se a utilização de recursos digitais seria eficaz para a aprendizagem. Nesse sentido, considerando o contexto da pandemia e o momento que a educação passava, esse trabalho tem como objetivo relatar desafios da docência na prática de um professor de espanhol que viveu sua primeira experiência nas aulas remotas na pandemia em uma escola da Rede Municipal da cidade do Congo nas turmas de 6° ao 9° ano do fundamental II no ano de 2021. Também serão apresentados estudos teóricos acerca da temática e do uso dos meios tecnológicos baseados nos autores: Ferreira (2020), Vasconcelos (1995), SCHULZ (2009), Oliveira (2007), Torquato (2020), Da Silva e Da Silva Bezerra (2017), Viegas (2020), Deslauriers (1991), Senhoras (2020), Kensky (2003). Por fim, é de suma importância dizer que nossa pesquisa é de cunho qualitativo, entendendo-se que o resultado da pesquisa traz informações importantes sobre a experiência vivenciada e relatada nesse trabalho.

**Palavras chave:** Ensino remoto. Língua Espanhola. Relato de experiência. Desafíos.

### RESUMEM

En marzo de 2020, la enseñanza brasileña fue sorprendida con las suspensiones de las clases presenciales, habiendo la necesidad de distanciamiento social para evitar el contagio del virus de la Covid-19, que en aquel momento se presentaba en un grado elevado de contaminación. En el contexto de la pandemia con las clases remotas hubo la necesidad de modificarse las prácticas pedagógicas, generando una fragilidad importante en las instituciones de enseñanza y a todos los profesores de las áreas de conocimiento, surgiendo desafíos a ser enfrentados por instituciones, profesores y alumnos sobre los medios tecnológicos. Para profesores de idiomas extranjeros como el español, se preguntaba si los recursos digitales serian eficaces para el aprendizaje. En ese sentido, considerando el contexto de la pandemia y el momento que la educación pasaba, ese trabajo tiene como objetivo relatar desafíos de la docencia en la práctica de un profesor de español que vivió su primera experiencia en las clases remotas en la pandemia en una escuela de la Red Municipal de la ciudad de Congo en las turmas de 6° al 9° año del fundamental II en el año de 2021. También serán presentados estudios teóricos a cerca de la temática y del uso de los medios tecnológicos basados en los autores: Ferreira (2020), Vasconcelos (1995), SCHULZ (2009), Oliveira (2007), Torquato (2020), Da Silva e Da Silva Bezerra (2017),

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Campus VI – Monteiro/PB.

Viegas (2020), Deslauriers (1991), Senhoras (2020), Kensky (2003). Por fin, es de suma importancia decir que nuestra pesquisa es de cuño cualitativo, entendiéndose que el resultado de la investigación trae informaciones importantes sobre la experiencia vivenciada y relatada en este trabajo.

**Palabras clave:** Enseñanza remota. Lengua Española. Informe de experiència. Desafios.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, começava-se a se discutir o mais novo vírus da COVID, com casos confirmados fora do Brasil, mais precisamente na China. Em 26 de fevereiro de 2020 após as festividades carnavalescas no Brasil, foi confirmado o primeiro caso do vírus COVID-19, sendo, pois, declarado o estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março do mesmo ano (WHO, 2020; TORQUATO, 2020).

Quando se declarava em março estado de pandemia pela (OMS) no Brasil, as aulas foram suspensas por tempo indeterminado devido à necessidade do distanciamento social para a não disseminação do contágio do vírus da nova variante COVID-19, que já estava se espalhando de forma acelerada. Na educação, as escolas e instituições de ensino começaram a estudar novas formas de ensino, para que as aulas não parassem e os alunos não tivessem seus estudos prejudicados. Desse modo chegou-se a necessidade de se recorrer ao ensino remoto, as instituições de ensino básico e superior buscaram os meios tecnológicos para assistir seu alunado.

Durante o ano de 2020, os professores enfrentaram desafios com os meios tecnológicos, junto com toda equipe pedagógica de instituições educacionais para as adaptações de escolas e universidades, buscando meios para que os docentes e discentes conseguissem de maneira remota dar continuidade nos estudos que haviam iniciado semanas antes do fechamento das escolas e precisavam parar o ensino presencial por causa do contágio do vírus.

De início, muitas escolas viram naquele momento um meio mais fácil de assistir os alunos, por meio de grupos de WhatsApp, e-mails entre outras plataformas que eram estudadas de momento para que os alunos pudessem realizar suas atividades e terminar o ano letivo (FERREIRA, 2020).

No ano seguinte, 2021, surgiram outras soluções por meio dos recursos tecnológicos para que o ensino não parasse. Novos desafios surgiam, novas plataformas de vídeo aulas eram usadas para que professores e alunos pudessem fazer uso e as suas aulas acontecessem de forma melhor que no ano anterior. O uso desses recursos tecnológicos se tornou crucial naquele momento, para que o aluno e o professor tivessem o contato virtual por telas de computadores e celulares,

por meio de aplicativos como o *Google Meet*<sup>2</sup> e *Zoom*<sup>3</sup> entre outros, que eram selecionados para facilitar esse contato entre professor e aluno.

É mediante o cenário de pandemia que vamos trabalhar essa pesquisa, em forma de relato, que contará com uma experiência de ensino em meio à pandemia no ano de 2021, em uma instituição de ensino da rede municipal da cidade de Congo, na qual o protagonista é um professor que vive pela primeira vez a prática da docência, lecionando a disciplina de língua espanhola, com alunos que nunca haviam tido o contato com a língua.

Essa escola, no ano de 2020, trabalhou-se com alunos e professores exclusivamente por meio de grupos de WhatsApp, em que os professores formavam grupos com suas turmas e passavam atividades para seus alunos, postavam vídeo aulas sobre determinado assunto e não havia nenhum encontro virtual para ministrar os conteúdos. Ao final, era postada a atividade, o aluno respondia e enviava de forma privada ao professor (FERREIRA, 2020).

Em 2021, a escola da rede municipal da cidade do Congo iniciava mais um ano letivo de forma remota. Dessa vez, com uma nova ideia de fazer as aulas acontecerem, mesmo diante de muitos desafios que a escola e professores teriam que enfrentar. A escola realizou sua semana pedagógica de formação no final de fevereiro e orientou como se dariam essas aulas naquele ano. Os professores estudavam como lidar com as aulas que seriam remotas síncronas<sup>4</sup> e assíncronas<sup>5</sup>. Nesse mesmo ano, dava-se a oportunidade de vivenciar a experiência da docência nessa escola, como professor de língua espanhola, surgia, pois, um desafio de ensinar em uma primeira experiência por meio do ensino remoto.

---

<sup>2</sup> O Google Meet é o serviço de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares. A plataforma exige apenas uma conta do Google para criar ou participar de chamadas, com a opção para usar áudio, vídeo e texto. A ferramenta foi lançada em 2017, sob o nome de Hangouts Meet, voltada para o uso corporativo. Era um serviço pago, incluso na assinatura do G Suíte (atual Google Workspace). Em abril de 2020, o Hangouts Meet e o Hangouts Chat mudaram de nome e tornaram-se, respectivamente, Google Meet e Google Chat. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/o-que-e-o-google-meet/>>.

<sup>3</sup> Plataforma Zoom, você pode fazer reuniões com familiares e amigos de qualquer lugar do mundo, de graça. Trata-se de um espaço para videoconferências com diversas funcionalidades para facilitar a rotina. Algumas delas são: Compartilhamento de tela; gravação de wibinars; acesso via telefone; upload de reuniões na nuvem. Disponível em: <<https://edu.gcfglobal.org/pt/conhecendo-zoom/o-que-e-e-para-que-serve-o-zoom/1/>>.

<sup>4</sup> Aulas síncronas: O professor e o aluno ficam conectados ao mesmo tempo em um ambiente virtual, permitindo, assim, a interação simultânea entre as partes.

<sup>5</sup> Aulas assíncronas: O professor e a instituição de ensino têm a possibilidade de criar inúmeros formatos de conteúdos, como videoaulas, apostilas, materiais de apoio, palestras, entre outros.

Após essa experiência, se decidiu trabalhar com o tema “Desafios do ensino de espanhol em tempo de pandemia Covid-19: relato de experiência em uma escola da rede municipal da cidade de Congo/PB.” Tendo como principais questionamentos: quais foram os desafios enfrentados durante essa experiência? Esses desafios foram sanados?

O objetivo principal desse trabalho é relatar e discutir os desafios vivenciados na prática do ensino da língua espanhola por meio do ensino remoto em tempo de pandemia da COVID-19, em uma escola da cidade do Congo/PB. Os objetivos específicos são: A) discutir o ensino e aprendizagem de língua espanhola por meio remoto; B) apresentar ferramentas e planejamentos utilizados no ensino de LE na experiência da prática do ensino remoto; C) relatar a experiência docente no ensino de espanhol no formato remoto.

Assim sendo, o nosso tema de pesquisa é de grande importância ser debatido e refletido, pois se trata de uma temática que faz relação a uma área da sociedade que foi diretamente afetada pela pandemia, a educação. Trouxe prejuízos no ensino que para serem sanados levam-se anos, sua importância vai além da educação, vale uma reflexão a toda sociedade. Além do mais, vem falar do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, o espanhol, como experiência prática por meio remoto, relatando a vivência de um professor, que assim como muitos outros, enfrentou desafios ao lecionar por esse meio que era “novo” para a área da educação. Ao fecharem-se as instituições de ensino a educação foi afetada e com isso ocorreu vários impactos que a afetou, instituições de ensino que passaram de aulas presenciais às aulas remotas síncronas e assíncronas (SENHORAS, 2020).

A nossa pesquisa consiste em uma descrição com relatos de experiências da prática docente vivenciada e relatada com experiência própria no ensino de língua espanhola por meio de aulas remotas em tempos de pandemia. Os nossos estudos, no desenrolar dessa escrita, caracterizam-se como pesquisa qualitativa, entendendo-se, pois, que aqui é relatada uma vivência em que o próprio sujeito viveu, a pessoa que relata é o protagonista, tornando-se ao mesmo tempo, sujeito e objeto de pesquisa (DESLAURIERS, 1991).

Neste sentido, este estudo foi realizado acerca de uma experiência vivenciada na docência, com apoio de estudos sobre a temática, baseando-se em estudos de teóricos como: Ferreira (2020), Vasconcelos (1995), SCHULZ (2009), Oliveira (2007), Torquato (2020), Da Silva e Da Silva Bezerra (2017), Viegas (2020),

Deslauriers (1991), Senhoras (2020), Kensky (2003). Assim sendo, a nossa pesquisa gera um estudo qualitativo, com o intuito de verificar quais os desafios de aulas de espanhol remotas, bem como as estratégias utilizadas por um docente para desenvolver suas aulas no ensino em tempos de pandemia.

O nosso trabalho está dividido mediante a seguinte estrutura: Introdução, que faz uma contextualização sobre o cenário da pandemia no mundo e seu impacto direto na educação. O primeiro capítulo “Ensino e aprendizagem de língua espanhola no formato remoto” tem como objetivo discutir com apoio dos teóricos a temática o ensino e aprendizagem de espanhol e os desafios encontrados no contexto pandêmico. O segundo capítulo “Ensino de espanhol em formato remoto: relatos de experiência” tem como objetivo, relatar e trazer a discussão acerca da experiência do ensino de espanhol por meio remoto, bem como discute as estratégias, planejamentos e ferramentas na dinamização do ensino da língua espanhola nas aulas remotas, aplicados por um professor de língua espanhola da escola em que fez sua experiência de docência na cidade do Congo/PB.

## **2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO FORMATO REMOTO**

No cenário pandêmico, a educação viveu novas experiências, novos desafios. Os professores, protagonistas do fazer acontecer a aprendizagem e o conhecimento, tiveram que se reinventar, criar e passar a usar estratégias inovadoras em suas aulas remotas. Sobre eles recaiam mais ainda a exigência de elaborar aulas dinâmicas, atrativas e motivadoras, muito embora a tecnologia a ser empregada para tais recursos, fosse novidade para a grande maioria. Tudo se tornava um desafio para o professor se reinventar para levar o ensino e a aprendizagem ao alunado de suas residências. Já os alunos, buscavam vencer a apatia e o desânimo adquiridos ao longo dos meses sem aula (FERREIRA, 2020).

No cenário existente, os professores teriam que lidar com a busca de novas estratégias, até mesmo aqueles familiarizados com a tecnologia, pois plataformas de ensino a distância se tornavam novas para eles. Para fazer acontecer o ensino e a aprendizagem no formato remoto já era um grande desafio para toda classe de professor, mais ainda quando se fala do ensino e aprendizagem de uma segunda língua ELE, o processo não se torna fácil.

Ferreira (2020) traz em sua pesquisa sobre o ensino de espanhol em tempos de pandemia na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), que professores com o intuito de contribuir com o contexto que passava o mundo e a educação para fazerem acontecer as aulas, utilizavam as novas tecnologias ou as já existentes, para intensificar o aprendizado dos alunos, mesmo porque, era o que o momento presente os possibilitava, com os encontros acontecendo por meio da plataforma *Microsoft Teams*<sup>6</sup>, devido ao leque de possibilidades que este aplicativo disponibilizava na organização de reuniões, armazenamento e compartilhamento de arquivos, entre outros.

Ainda falando de meios tecnológicos para o ensino e aprendizagem, as plataformas e aplicativos desenvolvidos, pouco eram utilizadas por alunos e professores. Na pandemia essas ferramentas tecnológicas citadas na pesquisa da UNEB como outras, passaram a ser utilizadas com mais frequência nas aulas remotas para facilitar o ensino advindo do professor e repassado ao aluno. Diante disso, é importante registrar a dificuldade nos meios digitais em uso naquele momento, seguiam em uma luta contra a invasão de anônimos ou *hackers*, pois casos como esse eram relatados, onde salas de aulas eram invadidas.

Na UNEB campi I e V, trazemos para exemplificar os desafios no ensino da língua espanhola relatos da pesquisa de Ferreira (2020), em que relata que as instituições citadas aqui indicaram as principais normas que orientam o ensino de línguas mediante a representação dos estudantes, das dificuldades e obstáculos apresentados durante o processo de aprendizagem, e com isso foram buscando a construção e planejamento de estratégias didáticas que envolvessem os alunos e que pudessem diminuir a dificuldade do cenário da aprendizagem, pois sabemos que aprender um idioma não é memorizá-lo, mas ter uma relação intelectual e emocional. Essa não foi a realidade dessas instituições de ensino da Bahia, mas a realidade de muitas e, para melhor enfatizar, da maioria das instituições de ensino.

Assim sendo, a adaptação da educação à pandemia trouxe uma grande necessidade de domínio dos recursos tecnológicos para que o ensino acontecesse. Os professores em pouco tempo tiveram que elaborar aulas que conseguissem motivar os alunos e que permitissem a compreensão dos assuntos ministrados,

---

<sup>6</sup> Microsoft Teams: É o hub de colaboração em equipe no Microsoft 365, integrando pessoas, conteúdo e ferramentas para uma equipe mais engajada e eficaz. Disponível: <<http://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>>.

aqueles professores que já atuavam em suas áreas, utilizando as metodologias ativas e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC's), provavelmente tenham enfrentado menor dificuldade, o que não retira completamente os desafios da aula remota, ainda mais quando comparados aos docentes tradicionalistas resistentes às mudanças metodológicas impostas pela evolução social, cultural, tecnológica e, por sua vez aceleradas pela pandemia da COVID-19 (TORQUATO, 2020).

Os professores tiveram que seguir normas que orientavam para o ensino de línguas, adaptaram suas aulas à realidade do aluno, das dificuldades e dos obstáculos apresentados durante o processo de aprendizagem. Para que o ensino acontecesse e desse resultado, tiveram que fazer planejamentos com sequências didáticas que se encaixassem nas dificuldades vigentes no ensino remoto. Envolver o aluno nas aulas era a maior preocupação, atividades de pesquisas, a questão da aprendizagem do aluno, porque para aprender um idioma não é fácil (FERREIRA, 2020). Diante a situação pandêmica, a distância que não estava prevista acontecer entre o aluno e o professor, dificultou a aprendizagem.

As aulas remotas no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, neste trabalho nos referimos a língua espanhola, fez com que o professor se despertasse a ver a necessidade urgente do uso das tecnologias no ensino e aprendizagem da língua. Mais tarde, um pouco mais refeitos do susto causados pelos acontecimentos e mudanças decorrentes da pandemia, a grande maioria das instituições começou a elaborar planos que possibilitassem a retomada do conhecimento de forma segura (FERREIRA 2020).

A comunicação no ensino e aprendizagem em aula remota se mostrou e se mostra muito importante, e mais quando falamos em uma língua estrangeira, o trabalho do ensino e aprendizado de um idioma que não seja o do sujeito aprendiz, que precisa alcançar habilidades para chegar ao conhecimento da língua, tem suas etapas e desafios. As aulas de espanhol no formato remoto tiveram que ser repensadas e planejadas refazendo o uso de habilidades nas aulas a distância para que o aluno aprendesse.

[...] a habilidade para produzir a atividade comunicativa, neste caso, conversação. Para participar de uma conversação, de forma natural, é necessário ter a capacidade cognitiva e a competência linguística, fundamentais para produzir e compreender enunciados. É por esta razão que aspectos como a compreensão auditiva e a produção oral

complementam a competência conversacional. Mas, além disso, é necessário fazer uso da capacidade discursiva e interativa suficiente para cooperar e negociar com outras pessoas em sua construção” (BELTRAN e SANCHÉZ, 2018 *apud* FERREIRA, 2020, p. 70).

Para o ensino de língua, o professor precisa usar de muitas estratégias no formato presencial e no online, o aluno quando não conhecedor dos meios tecnológicos para aprendizagem, o professor é o mediador que vai levá-lo a esse contato direto, a conhecer esses meios de aprendizagem. No ensino remoto, foi assim durante a pandemia, o professor que sabia utilizar os aplicativos tecnológicos buscou passar para o alunado a aprendizagem por meio das ferramentas, o que já tinha uma familiaridade necessitou aprender mais e fazer com que o aluno tivesse esse acesso e uso direto.

Vale lembrar que a demanda tecnológica não é nova, as ferramentas e meios tecnológicos já existiam, os professores que não estavam preparados nem tão pouco as instituições para usar o meio da melhor forma para “resolver” aquela situação, que no início de 2020 se enfrentava. A UNESCO já afirmava que as TDIC’s poderiam auxiliar no acesso universal à educação, na equidade de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento profissional de professores e na governança e da gestão educacional (UNESCO, 2019).

Muitas escolas e sistemas de ensino, sobretudo os de escolas privadas, adotam plataformas *online* como ferramenta complementar na educação básica, como mecanismos que integram as aulas presenciais, conforme permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (1996) quando discorre sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32 em seu parágrafo 4º: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, s.p.).

Com tudo, a educação fez o que a lei de 1996 orienta em casos de emergência: o ensino fundamental pode ser a distância, porém, as instituições não esperavam pela realidade da pandemia da COVID-19, com professores longe da realidade tecnológica, mesmo alguns já fazendo uso de ferramentas da tecnologia, a grande maioria da educação básica não fazia o uso, faziam uso da exposição direta que muito dificultou na hora de introduzir esse ensino no cenário pandêmico nas aulas remotas. É importante eu nossa educação oriente as instituições a familiarizar e incentivar o uso das tecnologias nas salas de aulas:

[...] o Brasil necessita melhorar a competência dos professores na utilização das TIC's na educação, pois a forma como o sistema educacional as inclui, influencia na redução da exclusão digital. Neste contexto, os professores necessitam ter letramento digital, ou seja, ter proficiência no emprego estratégico destas tecnologias e na compreensão da leitura e da escrita no âmbito tecnológico [...] com a finalidade de permitir a aprendizagem, obtendo informações relevantes- também chamadas de dimensão instrumental – bem como administrando e produzindo conhecimento novo, que seria a dimensão (ROMANI, 2012 *apud* TORQUATO, 2020, p. 5).

Nas escolas públicas, a presença de tecnologia ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possui acesso à internet e computadores em casa, em muitos casos nem mesmo celulares que lhes permitisse o acesso.

Diante do exposto no parágrafo anterior, essa questão da tecnologia no tempo da pandemia trouxe vários obstáculos no tocante a participação dos alunos nas aulas remotas. Em pesquisa realizada pelo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da informação (cetic.br), ligado ao Comitê Gestor da internet no Brasil, divulgada no blog do vestibular, mostra que cerca de 83% das escolas enfrentaram obstáculo. O estudo analisou a situação e realizou entrevista com pessoas de 3.678 escolas, como já esperado:

[...] o problema da falta de aparelhos para acompanhar as aulas foi maior em escolas públicas estaduais e municipais, que chegaram a registrar índices de 95%, respectivamente. Já nas escolas particulares, o percentual foi de 58%. Nas áreas rurais a dificuldade pela falta de aparelhos foi mais frequente, com 92% do que nas urbanas, que computou 83%.<sup>7</sup>

Na área de línguas, no geral na educação básica pública, foi muito difícil o período remoto, nem todos os alunos tinham acesso, limita-se os que tinham acesso e se esforçaram para aprender. E uma língua estrangeira tem que ter o esforço de ambas as partes do professor para ensinar indo em busca de todas as ferramentas e o aluno com a força de vontade e dedicação.

---

<sup>7</sup> Blog de Érica Caetano. Blog Vestibular. Ensino remoto e covid-19: as maiores dificuldades dos estudantes na pandemia. Disponível em: <[www:http//r.search.yahoo.vestibular.brasilecola.uol.com.br %2fblog%2fensino-remoto-e-covid-19-o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-essa-forma-de.](http://r.search.yahoo.vestibular.brasilecola.uol.com.br/%2fblog%2fensino-remoto-e-covid-19-o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-essa-forma-de.)>

Conforme Kenski (2003), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula no processo educativo da escola básica a instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. E, de fato, as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca vão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação direta, pessoal entre o aluno e professor na sala de aula na escola, e ainda mais quando se trata da língua espanhola e também colocamos aqui a inglesa, por ser uma língua obrigatória pela BNCC.

Portanto, diante de tudo até aqui discorrido, os professores, são os mais afetados com essa modalidade, pois foram obrigados a se adaptar ao meio remoto e ir em busca de saber utilizá-los cada um de sua forma, mas como é possível, diante da falta de investimento do governo federal na tecnologia para a área da educação brasileira, os professores por si só foram em busca e usaram do que tinham para fazer acontecer o aprendizado.

Mais tarde, chega o momento das aulas híbridas, sendo esse um novo formato de ensino, um recomeço, a volta aos poucos à realidade da sala de aula física. Essa nova realidade da volta às aulas presenciais traziam consigo mais desafios para professores e alunos. Para falar sobre esse desafio de adaptação ao ensino híbrido trazemos o que diz Viegas (2020, s.p), sobre a temática:

Aponta para a necessidade de ações preparatórias para que o ensino híbrido acontecesse com eficácia, a exemplo de: adequação da infraestrutura educacional, promoção de formação continuada de professores, adequação do currículo escolar, métodos de avaliação de aprendizagem, entre outros.

A dificuldade do ensino e aprendizagem por meio remoto, e, híbrido, diante de uma mudança de contexto no ensino que passa de presencial para remoto, não consiste apenas em dominar as novas tecnologias, vai além disso, é necessário saber utilizá-las com o propósito educacional, ao passar para as aulas híbridas, mesclar atividades presenciais com as virtuais de forma a individualizar o ensino. Isso dificultou muito para os professores, levando em conta que já era costumeiro o uso das aulas remotas e já se levava um tempo de experiência nesse formato.

A necessidade de saber usar as tecnologias para o ensino e aprendizagem dificultou bastante, e mais quando falamos da língua estrangeira no nosso caso o espanhol. Falamos no que diz respeito ao uso, se tiver o domínio da tecnologia ajuda muito, pois o ensino da língua passa a facilitar o ensino a partir do momento

em que o professor e o aluno passam a dominar o meio tecnológico para a finalidade da estratégia de aprender.

Almeida (2010) afirma que independente da frequência de uso das tecnologias nas escolas ser baixa ou não, elas estão presentes através de professores e alunos, que vivem imersos na evolução tecnológica, o que modifica as relações pessoais e educativas (TORQUATO, 2020). O que percebemos que ocorreu na pandemia diante dessa afirmação de Almeida, é que o aluno e o professor podem utilizar a tecnologia para acessar redes sociais, mas na pandemia o que se mostrou desafiador foi o uso da tecnologia para fins de aprendizagem, quando estudos acerca das TDIC's dizem que as tecnologias quando dominadas, facilitam o ensino e aprendizagem e o ensino de línguas, por entender que na tecnologia encontra-se mais mecanismos para se aprender uma língua.

Nos estudos da pesquisa de Torquato (2020), foram citados o uso das TDIC's para o ensino e aprendizagem da língua espanhola como primícias de ferramentas essenciais na pandemia da COVID-19, para alunos de ensino médio as redes sociais, a exemplo de WhatsApp e Facebook, o mural virtual Padlet, o Youtube, o Wiki, o blog, o chat, produção de vídeos, os filmes, e os jogos digitais. Esses meios potencializados na pandemia, hoje, percebemos que são instrumentos de grande importância para o ensino e aprendizagem de uma língua, dentro e fora de uma pandemia, pois nos dão meios para alcançar uma aprendizagem que muitas das vezes na sala de aula não alcançamos para se obter um bom objetivo.

Da Silva e Da Silva Bezerra (2017), avaliam em seus estudos o uso das redes sociais, em especial o WhatsApp e o Facebook, como recurso pedagógico. Segundo os estudos dos autores mencionados, obteve-se o resultado de que a experiência de aplicar o WhatsApp e o Facebook para promover o letramento digital e o desenvolvimento de gêneros textuais em espanhol foi uma ferramenta crucial na pandemia.

Os autores enfatizam em seus estudos a importância de utilizar o celular também como ferramenta atrativa e aliada do processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias oferecem ferramentas essenciais para o ensino de línguas e para o ensino e aprendizagem da língua espanhola que é o nosso foco de pesquisa, podemos ver que ajuda e impulsiona na aprendizagem (DA SILVA E DA SILVA EZERRA, 2017). Diante de tudo que fora aqui exposto nos estudos, constata-se que

faltou realmente preparo e conhecimento com a tecnologia na pandemia acerca do uso.

### **3 ENSINO DE ESPANHOL EM FORMATO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA.**

O trabalho que constitui o objeto desta investigação foi desenvolvido à luz da experiência de docência do então professor de língua espanhola, peço licença para dizer que esse professor sou eu, Alder de Lima Feitosa, lecionei em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental anos finais e também em duas turmas de da educação de jovens (EJA) na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, situada na rua principal da cidade, rua Senador Rui Carneiro, a qual contava com um público de um pouco mais de quinhentos alunos entre fundamental I e turmas dos anos finais.

A minha prática de docência na língua espanhola se deu no ano de 2021 remotamente por motivos da pandemia da COVID-19. Lecionei como primeira experiência a língua espanhola para 16 turmas, que nunca antes haviam tido contato com a língua, sendo, pois para os alunos um novo idioma para aprender além do inglês que já existe na grade curricular como língua obrigatória, o espanhol passava pela primeira vez a fazer parte da grade curricular da escola municipal no ano de 2021.

Tudo era novo para mim, ainda cursando o 14º período, tinha a minha primeira experiência como professor em sala de aula e da disciplina em que estava me tornando especialista na graduação: a língua espanhola. O convite foi uma surpresa e ao mesmo tempo uma alegria, era um misto de medo e felicidade por poder viver a experiência de lecionar e mais ainda, na disciplina em que me formava, mas foi aceito o convite sem pensar duas vezes.

Então em fevereiro de 2021, começava minha experiência como professor de língua espanhola em uma escola da rede municipal da cidade. Antes do início das aulas, houve a semana pedagógica na qual discutiu o calendário escolar, as turmas que cada professor iria lecionar, a disciplina e horário de cada aula.

Também se estudava como seriam as aulas após o ano de 2020 que não tinha rendido um aprendizado considerável, pois a instituição tinha sido pega de surpresa pela pandemia e de momento não teve aparato tecnológico para suprir o

momento, e as aulas haviam tão somente ocorrido via grupo de *WhatsApp*, considerando a baixa participação dos alunos nas aulas.

Naquele momento, olhando para vários professores ali que um dia também foram meus professores e que seriam meus colegas de trabalho vinha a minha mente vários pensamentos que me levava a refletir se estria fazendo o certo em aceitar o convite, mas estava muito confiante para enfrentar o ofício tão sonhado da minha vida, dar aula. No plantão pedagógico, é dito que as aulas seriam no formato remoto, síncronas e assíncronas, com duração de 50min para cada disciplina, e por meio do aplicativo de reuniões online, o *Google Meet*.

Em março do mesmo ano, grupos já formados, turmas divididas, professores definidos alocados em suas devidas turmas em grupos do *WhatsApp*, como também os alunos, a escola dava início ao ano letivo. A princípio, tínhamos que buscarmos em nossas casas as ferramentas que podíamos contar no momento como também os alunos, assim começava um longo desafio de adaptação de professores e alunos, e para ensinar um idioma novo como primeira experiência como professor e dar conta de tantas turmas sem saber muito lidar com o meio tecnológico, assim como também os alunos.

A partir disso, tivemos nosso primeiro dia de aula, tudo ocorreu como o esperado, embora tendo havido algumas dificuldades de ambas as partes, professor e aluno a aula ocorreu tranquila. Houve apresentação do professor, da disciplina e seu objetivo, bem como a importância dela para a vida dos alunos e para seus futuros. Os desafios só cresciam como professor de língua estrangeira sem muito domínio com o meio remoto, levar o ensino e aprendizagem de uma língua que os alunos nunca haviam tido contato por meios remotos, a um público de alunos de 11 a 14 anos de idade, que pouco tinha familiaridade com a tecnologia oferecida para as aulas, ou seja, o aplicativo *Google Meet* o qual se trabalhava as aulas.

Os dias se passavam e desafios apareciam um dia após o outro, alunos que não conseguiam assistir aula pelo aplicativo. Era necessário fazer vídeo sobre a aula para postar nos grupos das turmas para todos terem acesso à explicação e poderem realizar suas atividades. Além do mais, ter que deixar atividades na escola para os que não tivessem aparelho telefone nem computador para acompanhar as aulas remotas.

Os alunos procuravam as atividades com pouca frequência, toda semana deixavam-se atividades na escola, eles recolhiam em uma semana e devolviam na

outra, e pegavam a da semana seguinte. O professor recolhia toda semana para correção e contagem de pontos para nota, esse era um meio que a escola via como solução para esses alunos não deixar em de participar das aulas. Era notória a dificuldade dos alunos na realização das atividades, pois muitas delas voltavam só com os nomes, outras com questões em branco, o motivo que os pais alegavam em relação à língua espanhola era que não tinha conhecimento da língua para ajudar, assim como os alunos também não. Éramos orientados a passar atividades sempre baseados nos livros para facilitar para os alunos a realização das atividades, não existia livros para a disciplina de espanhol.

Diante da ausência de livro didático da disciplina de espanhol, porque era a primeira vez que a escola estava inserindo e de imediato não teve como arrumar meios de disponibilizar um material didático aos alunos. Para solucionar o problema e atender de imediato a demanda, eram elaboradas apostilas todas as semanas com as temáticas de espanhol, isso demandava para mim mais desafios.

O desafio também encontrado eram alunos com deficiência que não assistiam aula online e tinham que fazer atividades com níveis fáceis sem complexidade, com textos explicativos e com clareza, sempre com tradução do espanhol para o português também para facilitar a compreensão e conseguirem fazer as atividades. Frequentemente ao final de cada bimestre só um aluno da zona rural do município que tinha deficiência mandava suas atividades feitas.

A adaptação dessas atividades me rendeu muito desafios, usei a internet como subsídios, buscando exemplos de atividades de níveis mais fáceis e adaptando as temáticas trabalhadas em sala de aula para não fugir do conteúdo dado aos demais alunos que assistiam ou solicitavam atividades impressas na escola. Sempre usando a língua materna e a língua espanhola na escrita de pequenos textos e questões de interpretação.

A escola e a direção dava-nos apoio com o aparato educacional que tinha e podia nos oferecer para uso na escola. Se precisássemos usar computador da escola, imprimir atividades para deixar na escola entre outros meios, ela estava aberta a ajudar, ir em busca do aluno que não estava assistindo aulas, tudo isso a direção da escola nos ajudava. Vale ressaltar que, em nossas casas durante aulas remotas, utilizávamos nossos aparelhos tecnológicos, a escola e a gestão municipal não tinha as condições e verbas para oferecer esses aparelhos para professores e alunos.

A escola adotou um sistema próprio de registro com diários online, era um sistema a exemplo de o Sistema Saber<sup>8</sup> usado pelo estado da Paraíba, surge outra dificuldade para quem estava acostumado com o sistema saber e para mim só aumentava o desafio de me adaptar a ele, porque nunca tinha tido contato com sistema online antes.

A escola orientou o registro com o uso dos códigos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que definem as habilidades da disciplina e da série. O registro das aulas tinha que vir acompanhado do código da habilidade utilizado na temática trabalhada, espanhol não tem o código de habilidade na BNCC para aplicar a disciplina. Sem saber o que fazer, procurei a coordenadora pedagógica do fundamental II e a indaguei como faria nessa situação, ela disse que iria verificar como era no estadual, porém no estadual, era voltado apenas para o ensino médio. Sugeriu, pois, utilizar os códigos do inglês e do português nos registros de aula.

Diante desse contexto fui em busca de fazer a leitura das habilidades que o inglês trazia então vi que no quadro de códigos que norteavam a disciplina do inglês, trazia em nota que aqueles códigos poderiam ser usados nela e ou em outras línguas. Falei com a coordenadora sobre e ela autorizou fazer o uso dos códigos de habilidade de inglês entendendo-se que as práticas nas habilidades usadas na língua inglesa por ser uma segunda língua, ajuda a trabalhar essas habilidades no espanhol que é uma linha estrangeira moderna. Em nota no quadro das habilidades da língua inglesa na BNCC trazia:

Práticas de leitura de textos e oralidade em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa (BNCC, 1996, p. 246 – 261).

Assim sendo, baseando-me no que diz o documento da BNCC, sobre o uso dos códigos de habilidade na prática do ensino e aprendizagem da língua inglesa,

---

<sup>8</sup> O **Saber** é uma plataforma para o apoio e acompanhamento da situação da rede estadual de ensino paraibana, formada por aproximadamente 660 escolas estaduais, 3.150 escolas municipais, 365 mil alunos e 30 mil servidores. O sistema possui ferramentas de avaliação escolar que permitem o acompanhamento da frequência, evasão ou retenção de estudantes e dá a possibilidade das escolas pesquisarem informações sobre os alunos. Além disso, possibilita acompanhar os principais indicadores da educação no Estado da Paraíba e a comparação de dados de indicadores de diferentes localidades, gerando o conhecimento necessário para embasar tomadas de decisão e, dessa forma, aumentar a qualidade dos serviços prestados e otimizar a aplicação dos recursos. Fonte: Saber//Plataforma de Ensino/ Caiena. Disponível em: [WWW.https://blog.caiena.net/saber/.com.br](http://WWW.https://blog.caiena.net/saber/.com.br).

construía, registros de aulas, e trabalhava os planejamentos das aulas e elaboração de plano das aulas, avaliando sempre cada habilidade que se devia aplicar em cada temática nas aulas de língua espanhola considerando o nível de cada turma.

### 3.1 FERRAMENTAS E PLANEJAMENTOS UTILIZADOS NAS AULAS REMOTAS DE ESPANHOL.

O planejamento é uma ferramenta de fundamental importância na organização profissional, por facilitar o conhecimento e a compreensão da realidade escolar, pois tem necessidade de conhecer e compreender a realidade para que consiga realizar intervenções com qualidade.

Para Vasconcelos (1995. s.p) afirma que:

O planejamento do sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal, incorporando as políticas educacionais.

Para tanto, o ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa, e o papel do professor na educação é planejar para construir sonhos em realidade na vida do seu aluno, usando do seu dom de ensinar com amor a profissão que exerce. O professor que quer ver o ensino e aprendizagem fazer acontecer na vida do aluno planeja suas aulas da melhor forma para refletir positivamente na vida do sujeito aprendiz.

Ainda Sobre o planejamento Oliveira (2007. s.p) afirma que:

O ato de planejar exige alguns aspectos básicos a serem considerados como: o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas.

Diante dessa afirmativa, que trazemos a necessidade do professor sempre planejar pensando no seu alunado, adequando a realidade em que o aluno se encontra e usar as estratégias necessárias em seu planejamento, para que o conhecimento chegue da melhor forma ao público que trabalha, levando em conta os desafios postos em sala de aula ou realidade do sujeito.

Assim sendo, começo a falar sobre a minha experiência de docente, quais foram os desafios enfrentados nas aulas remotas com a utilização dos meios tecnológicos, como foi minha relação com o meio, o resultado de como se deu esse uso do planejar e as estratégias utilizadas para que obtivesse algum resultado e alcançar algum objetivo que almejava no ensino e aprendizagem da língua espanhola que é o foco da minha pesquisa em consonância com a prática da docência.

Nesse sentido, tive que viver a experiência para saber o quão é importante nós professores estarmos atentos e buscarmos cada vez mais nos familiarizarmos com os meios tecnológicos. A pandemia trouxe para o meio educacional um grande ensinamento e mais um reforço para enfatizar a importância do professor estar sempre em busca do engajamento direto com os meios tecnológicos e em busca de atualizar-se com a internet. Tive que enfrentar muitos desafios ao dar aula remotamente para descobrir que o meio tecnológico traz para o ensino e aprendizagem, ele oferece muitos subsídios e ferramentas para alcançar o objetivo de ensinar uma língua estrangeira.

Estávamos habituados a lidar com o material didático físico, entendendo-se que facilita mais para o acompanhamento direto do aluno e professor ao mesmo livro. Geralmente as aulas de línguas são instrumentais nas escolas, apoiadas no método da gramática – tradução e o professor trabalha com turmas muito grandes, não atendendo às necessidades de todos. Em pleno século XXI, percebemos que os parâmetros tradicionais não correspondem mais à realidade (SCHULZ et al, 2012).

Na minha primeira experiência como professor de língua espanhola, vivenciei vários desafios em busca de ferramentas, usando-as em meus planejamentos de aulas, pensando sempre no plano B, o qual todo professor deve ter ao preparar suas aulas. Os dias de aulas remotas eram corridos e exaustivos, tinha aula todos os dias, em alguns deles contabilizava 5 aulas em turmas diferentes, turmas de 6º, 7º, 8º, e 9º ano, dando tempo apenas de almoçar e voltar para dar aulas por meio do computador. No intervalo do almoço pensava qual estratégia usar com aquela turma que a maioria dos alunos não havia cumprido com as atividades da semana anterior e tinha que dar seguimento em um novo conteúdo.

A cada aula tinha que buscar meios e ferramentas que atendessem o alunado para o ensino e a aprendizagem da língua espanhola. Estava alfabetizando em uma nova língua todas as turmas, pois os alunos não haviam visto antes o idioma. Foi

passando os dias e meses e cada vez buscando suprir os desafios de fazer com que os alunos aprendessem o máximo da língua através da plataforma digital por meio do aplicativo *Google Meet*.

No início do uso do *Meet*, apesar de já assistir aulas na Universidade por meio do aplicativo, muito ainda havia de aprender para seu manuseio como ferramenta de aprendizagem da língua espanhola. Comecei aos poucos fazendo uso do aplicativo como também tínhamos os grupos de *WhatsApp* para comunicação postagem de atividades e outras coisas que os alunos precisassem de apoio.

Como ferramenta para nossas aulas, eu usava meu notebook e meu aparelho telefone/celular, que era supercarregado de grupos, ao todo eram 16 turmas, cada uma tinha seu grupo individual, as aulas aconteciam da seguinte forma. Na descrição de cada grupo da turma tinha os horários das aulas e a disciplina. A dinâmica funcionava da seguinte forma: o professor entrava mandava o convite para a reunião do *Meet*, os alunos entravam, aqueles que conseguiam e tinham o aplicativo descarregado em seu celular, outros apenas esperavam a postagem da atividade no grupo para fazer.

Com isso falado anteriormente, tive que pensar em uma estratégia, um meio de atender esses alunos que só conseguiam assistir às aulas pelo grupo da turma no *WhatsApp*. Decidi, pois, buscar vídeos que trabalhassem a temática da aula do dia dada na reunião síncrona pelo *Meet* e partilhava no grupo já no final dos 50 min que tínhamos de aula por disciplina que passava rapidamente. Postava o vídeo da aula do dia, a atividade e dizia os passos a seguir para a realização da atividade. Inicialmente, enviava as atividades no meu canal privado de *WhatsApp*, que conseqüentemente, congestionava meu celular.

Diante de vários desafios, fui usando de outros meios estratégicos, de ferramenta de trabalho, tinha o meu celular e o computador como mencionado anteriormente, porém os alunos não tinham e-mails para que pudéssemos criar sala de aulas, uns tinham, mas tinha a dificuldade do manuseio que seria outro tempo para aprender a lidar. Recorri a aprender a usar o *Google Forms*, ferramenta que cria atividades de formato online que o aluno responde e chega a resposta até o professor ajudando mais na aprendizagem. Eu não sabia criar atividades usando essa ferramenta digital, já havia feito muitas atividades por meios de questionamentos nele, mas nunca criado um questionário e aprendi assistindo tutoriais no YouTube. Ele foi uma ferramenta tecnológica que me ajudou bastante

para a forma mais ágil na criação e retorno das atividades sem que também congestionasse meu celular de fotos.

Como relatado, muito desafios foram enfrentados, e precisei adaptar meus planejamentos de aula de forma que fosse se adequando a realidade que ia se dando no processo das aulas. As aulas eram de 50 minutos e passavam muito rápido, isso dificultava muito, pois ficava com receio de passar da hora e prejudicar o professor que iria entrar após a minha aula, mas tudo ia se adaptando.

Para o ensino e aprendizagem da língua, eu utilizava muito leitura de texto retirados na íntegra da internet em conjunto através da aula do *Meet*, usava que auxiliavam na pronuncia de vocabulários, às vezes baixados, outras, abertos direto no YouTube, de palavras do dia a dia e instigava os alunos a arriscarem a dizer a tradução das palavras, trabalhava a leitura individual com turmas do 8º e 9º ano, dizia aos alunos que não se importassem com erro pois fazia parte do processo de aprendizagem e eles estavam tendo contato com a língua pela primeira vez. Solicitava que os alunos fizessem interpretação textual com textos curtos em espanhol, em todas as turmas, mas atentando sempre para os níveis que os alunos estavam alcançando. Essa estratégia foi utilizada do meio do ano em diante já usando o pouco contato que os alunos haviam tido com a língua.

As atividades com o uso da ferramenta *Google Forms* para um resultado rápido de retorno de atividades, usava mais com as turmas de 8º e 9º ano, pois eles estavam mais familiarizados, usavam com mais frequência nas atividades que valiam pontos ou até mesmo as que contavam como uma nota para o bimestre.

O desafio de atender o alunado que realizava atividade impressa na escola, foi um dos maiores que tive, pois, por se tratar de uma língua estrangeira que nunca haviam tido contato, e sem o contato direto com o professor, tornava-se difícil, precisava deixar atividades sempre trabalhadas com textos, e descrever uma atividade autoexplicativa para que os alunos pudessem fazer com independência. Muitas das vezes quando recebia a atividade, ela estava incompleta, outras em branco, isso muito me frustrava, depois, senti que houve uma melhora não tão significativa, mas para a situação e momento que passávamos, alguns se saiam bem. O que se constatou que ocorria para os alunos darem o retorno dessa forma das atividades, era a dificuldade de não ter o contato direto com o professor, seja nas aulas remotas ou o contato presencialmente, geralmente a família não procurava saber sobre a situação do aluno.

Das turmas de 6º ano, tinha uma que se destacava mais na participação em todos os aspectos, era a turma A, eles se adaptavam muito rápido às estratégias que eu utilizava. Outra turma que também participava e a maioria se adaptava às estratégias era uma turma de 9º ano, essa turma era a B, os alunos eram esforçados, buscavam aprender e cobravam que era o mais interessante, dificilmente isso acontecia com as demais turmas.

Quase no fim do ano letivo, falava-se em voltar com o ensino híbrido, os alunos estudavam presencialmente e também online. Cada semana era a vez de uma disciplina ir à escola dar aula em pelo menos duas ou três turmas na semana, fora a aula dos sábados que era um programa implantado pela Secretaria Municipal de Educação que tinha como nome “Saber mais Congo”, que buscava alcançar aqueles alunos que não tinham assistido aulas com frequência remotamente e também os que nada haviam feito nas disciplinas e estavam com baixo desempenho em leitura e escrita, isso foi no início de outubro de 2021.

A escola solicitou que usássemos a estratégia de apostilas com conteúdos de bimestres anteriores para que no sábado, ou até mesmo nas aulas presenciais das semanas, os alunos respondessem às atividades que tinham nela para obterem notas. Em relação a essa ideia, concordei e achei justa, pensando nos alunos que estavam ali durante todo o ano, estudando online e pegando atividades impressas na escola, pois injusto seria se aprovassem esses alunos que apareceram nas aulas presenciais sem terem feito atividades alguma. Outro ponto que analisei positivo nessa estratégia foi que o contato direto com os alunos em sala de aula para realizarem as atividades, proporcionou a mim a chance de poder trocar ideia e ver o que achavam da língua espanhola.

Foi a partir de então que cada professor começou a ir semanalmente lecionar sua disciplina com turmas diferentes, o sábado era um complemento que envolvia todas as turmas e disciplinas, estratégia essa que a escola utilizou para alcançar o possível número de alunos que não assistiram às aulas remotamente, durante os meses anteriores a outubro. As apostilas elaboradas com conteúdos de cada bimestre eram para recuperar turmas que estavam com alunos sem atividades feitas e alunos atrasados nas aulas remotas.

Para acompanhamento bimestralmente dos alunos que estavam em dias nas aulas, a coordenação criava uma tabela com cores diferentes (Anexo A), cada cor significava se o aluno estava em dia no bimestre ou se não estava, ou até mesmo se

tinha atividades pendentes. Essa estratégia muito ajudou, pois eu lecionava em várias turmas e as levei para escola nas aulas presenciais, para ajudar ver os alunos com pendências. No tocante ao ensino e aprendizagem nas aulas presenciais, trabalhava interpretação de música em espanhol com as turmas de 8º e 9º ano, com acompanhamento da letra em mãos, trabalhando a leitura, compreensão e interpretação de modo conjunto entre professor e aluno.

Com os alunos do 6º e 7º ano, utilizei de textos curtos, com músicas, trabalhando então a leitura, a compreensão auditiva e a interpretação. O contato direto muito ajudou, pois o aluno estava comigo e podia ver a dificuldade que o aluno tinha na língua e o ajudar de perto.

#### **4 RESULTADOS**

A temática deste trabalho surgiu para que se fosse contada uma experiência de docência no ensino de espanhol em aulas remotas na pandemia da COVID-19, para apresentar dificuldades no ensino nesse tempo por entender que muitos outros professores passaram pelos mesmos desafios de alcançar um ensino e aprendizagem por meio remoto de ensino.

Com o início das aulas de forma remota, sabia que enfrentaria muitos desafios enquanto professor inexperiente de uma língua estrangeira, como outro desafio maior seria lecionar para alunos que nunca haviam tido contato com o idioma. De início, mesmo leigo nas tecnologias, comecei a buscar meios para facilitar o ensino e aprendizado da língua espanhola para os alunos. A partir destas buscas pude ver as ferramentas que os meios tecnológicos nos ofereciam e que nos auxiliavam no aprendizado de uma língua estrangeira e nos aspectos globais do ensino por meio do ensino remoto.

Outro desafio vivenciado foi o de inserir o aluno nesse meio remoto do 6º ao 9º ano, eles tinham o contato com o celular, e o utilizavam para acessos pessoais e de lazer (redes sociais, jogos entre outros), mas para o meio educacional e ensino e aprendizagem apresentavam dificuldades. Surgia um outro desafio, ajudar os alunos a usarem conjuntamente comigo as ferramentas e para que conseguissem realizar o proposto nas aulas e houvesse um retorno positivo diante o aprendizado da disciplina que era a língua espanhola.

Diante do que fora dito sobre desafios enfrentados nas aulas por meios remotos, posso dizer que obtive resultados negativos, mas os positivos também vieram, os alunos que quiseram aprenderam e pude ver esse retorno do aprendizado nas aulas presenciais e híbridas. Alunos respondendo, partilhando, interpretando nas aulas de forma que me surpreendia a cada aula dada.

Os resultados negativos que demandou desafios foram de início, a baixa participação da grande maioria dos alunos nas aulas remotas pelo *Meet*, o que dificultava a aprendizagem e compreensão das aulas de espanhol, já que este era o momento de explicação dos conteúdos e retirada de dúvidas na chamada do aplicativo *Meet*. Outro desafio que via negativo era o aluno que não podia entrar na aula junto com os outros e tinham que acompanhar só pelo o grupo do *WhatsApp*, relatavam que o celular não comportava o aplicativo para ser baixado.

Os pontos dados como positivos e que dava para ver desafios sendo sanados, foi quando as turmas aumentaram a participação nas aulas pelo aplicativo, e mostravam em seus retornos das atividades terem compreendido o conteúdo trabalhado em aula. A participação direta do aluno, abrindo o microfone, falando, interagindo e compartilhando conhecimento nas aulas, contribuindo conjuntamente com toda a turma o aprendizado acerca da língua espanhola e seus respectivos conteúdos temáticos.

Os resultados das aulas híbridas que deram início em outubro, foram ímpares, como relatado anteriormente. Com essas aulas pudemos ter o contato direto com o aluno, ver suas dúvidas, ajudar e tentar sanar de forma melhor. Para mim, como professor de língua espanhola, melhorou consideravelmente, pois estava na sala de aula com o alunado, vendo seus anseios e dúvidas em relação à disciplina e ali buscando estratégias e ferramentas que ajudassem os aprendizes.

Com as aulas presenciais, tive contato com aluno com deficiência intelectual e pude vivenciar uma experiência em uma turma do 7º ano que muito me alegrou. A mãe do aluno chegou a mim e disse: “ele não consegue fazer nada nas aulas, trago ele, mas ele não faz. Em casa faz porque o ajudo”. Falei para a mãe, que não se preocupasse, pois entendia a condição do aluno entendendo a deficiência dele que era o autismo. Disse a ela que o ajudaria o máximo que pudesse e estivesse ao meu alcance para ele participar das aulas junto com os colegas. Assim o fiz, percebi que tinha uma colega dele que o ajudava, pedi para que ela o auxiliasse, mostrando qual a questão que estaríamos trabalhando por vez na apostila, respondi conjuntamente

com eles no quadro, no final o aluno tinha feito todas as atividades da apostila, isso foi se repetindo em outras aulas.

Posso afirmar que muitos foram os desafios, porém maior foi a satisfação de me deparar com alunos que haviam aprendido algo durante as aulas remotas e que ali no contato direto mostravam que puderam absorver algo, isso era mostrado nas aulas de revisões que fazia com eles. Aluno com deficiência intelectual participando e dando resultado da sua forma, mas para mim era um grande passo para ele, e que refletia da melhor forma. Pude perceber que o meio tecnológico nunca pode afastar-se do nosso cotidiano. As ferramentas tecnológicas são muito importantes no dia a dia, é um apoio que ajuda no planejamento didático do saber e do aprender, na área do conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desse trabalho deu-se pela necessidade de se relatar uma experiência vivenciada no ensino e aprendizagem de língua espanhola por meio remoto na pandemia da COVID-19 no ano de 2021. Traz a realidade da época que permeava o então vírus, contextualizando o momento que o Brasil no geral vivenciava, bem como o que afetou na vida educacional do brasileiro e em todo o mundo. As adaptações da educação diante da situação que vivenciávamos e os desafios que tinha a enfrentar.

As discussões apresentadas no relato desse trabalho vêm com o intuito de mostrar ao público quão desafiadora foi a vida do professor durante a pandemia para lecionar, de maneira que de suas casas levasse o aprendizado ao aluno de forma distante da realidade do contato na sala de aula presencial.

Diante do exposto, acredita-se que esse trabalho cumpre com o seu papel, pois alcança seus objetivos traçados no início da pesquisa, que era trazer a realidade de uma experiência de docência vivenciada na pandemia do vírus COVID-19, onde vivenciei como professor desafios ao lecionar uma língua estrangeira pela primeira vez, com turmas que nunca haviam tido contato com a língua em questão, a língua espanhola.

Considerando o momento de temor gerado pela pandemia, podemos assegurar que os resultados foram mais positivos do que se esperava pelo professor. O ano que se vivenciou de experiência serviu de um grande aprendizado

para a docência, viveu os desafios na pele como tantos outros professores. Se esforçou ao máximo para levar conhecimento através das plataformas digitais que estava a seu alcance como as ferramentas no momento oferecidas.

Os alunos que se esforçaram para aprender, aprenderam, mesmo com os desafios diante das tecnologias. Os objetivos de chegar o conhecimento até os que queriam, foram não totalmente, mas em boa parte alcançados de certa forma, chegando a dizer que gostavam das aulas e muito tinham aprendido. Não tenho um levantamento que comprove diretamente o grau de aprendizagem na língua espanhola, mas afirmo como professor que fui, naquele momento, que para alunos que estavam tendo o primeiro contato com o idioma, nas aulas presenciais a maioria se saía bem. Levando em conta que nas aulas presenciais da escola, apareceram alunos que nunca haviam recolhido atividade impressa, e nem tinham assistido aula remota.

Por fim, cabe dizer que a motivação para escrita desse relato tem a ver com a alegria de contar a todos a experiência vivenciada e do aprendizado que trouxe a vida de um professor que no início muito temeu os desafios, mas que os enfrentou e foi até o fim do seu ofício com responsabilidade, levando o ensino e a aprendizagem da melhor forma, usando das estratégias e ferramentas que estavam ao seu alcance.

O momento vivenciado, muito ensinou, levou a refletir a importância dos meios tecnológicos e seus usos, como também levou a se refletir o qual difícil é e foi a vida do professor na pandemia, e mais ainda do professor de espanhol. Um dos melhores pontos foi saber que o meio tecnológico nos ajuda, mas não pode ser vista como principal ferramenta e nem a única utilizada para o ensino.

## REFERÊNCIAS

BLOG de Érica Caetano. Blog Vestibular. **Ensino remoto e covid-19: as maiores dificuldades dos estudantes na pandemia.** Disponível em:  
<[https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrCwCSbU3hjbyMAOQEf7At.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1668858908/RO=10/RU=https%3a%2f%2fvestibular.brasilecola.uol.com.br%2fblog%2fensino-remoto-e-covid-19-o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-essa-forma-de](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrCwCSbU3hjbyMAOQEf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1668858908/RO=10/RU=https%3a%2f%2fvestibular.brasilecola.uol.com.br%2fblog%2fensino-remoto-e-covid-19-o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-essa-forma-de)

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

DA SILVA, Elaine Teixeira; DA SILVA BEZERRA, Fabiola Aparecida. Redes sociais digitais na aquisição de língua estrangeira: relatos com estudantes do ensino médio e ensino superior. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 6, n.1, 2017. In. TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa.** Cabedelo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1100/ARTIGO%20COM%20FICHA%20CATALOGR%c3%81FICA%20-%20SIMONE%20GOMES%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

DESLAURIERS, 1991. In. **Métodos de pesquisas/** Org. por GERHARDT e SILVEIRA; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo o curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <[https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=f140c17cf2&attid=0.2&permmsgid=msg-f:1747341934913612098&th=183fce3b63ab6942&view=att&disp=inline&realattid=f\\_9j4m5ku1](https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=f140c17cf2&attid=0.2&permmsgid=msg-f:1747341934913612098&th=183fce3b63ab6942&view=att&disp=inline&realattid=f_9j4m5ku1)>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

FERREIRA, Maria Auxiliadora de Jesus. Ensino de Língua Espanhola por Meios Digitais Durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica do GEPPELE- Grupos de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol.** Universidade Federal do Ceará. Ano VI - Edição N° 09 - Vol., (Dez/2020). Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/geppele/article/view/61007>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologia Coletivas e ensino presencial e a distancia. São Paulo: Papyrus, 2003. In. SCHULZ, Carolina Viviana Alayo Hidalgo. **O ensino e a aprendizagem de língua espanhola por meio de redes sociais** – o relato de uma experiência, 2012. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/espanhol\\_artigos/art\\_schulz.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/espanhol_artigos/art_schulz.pdf). Acesso em: 28 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. In. CARVALHO, Arivan Santos de. **O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de educação Física.** Blog. EFDeportes.com, Revista Digital. Ano 16. N° 156/ Buenos Aires, Maio de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

OPAS. Folha informativa COVID-19 Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. In. TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa.** Cabedelo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1100/ARTIGO%20COM%20FICHA%20CATALOGR%c3%81FICA%20->

%20SIMONE%20GOMES%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

SCHULZ, Carolina Viviana Alayo Hidalgo. **O ensino e a aprendizagem de língua espanhola por meio de redes sociais** – o relato de uma experiência, 2012.

Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/espanhol\\_artigos/art\\_schulz.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/espanhol_artigos/art_schulz.pdf). Acesso em: 28 de abril de 2022.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análises dos Impactos Assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA), v.2, n. 5 p. 128-136,2020. In:

TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa**. Cabedelo, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1100/ARTIGO%20COM%20FICHA%20CATALOGR%c3%81FICA%20%20SIMONE%20GOMES%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa**. Cabedelo, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1100/ARTIGO%20COM%20FICHA%20CATALOGR%c3%81FICA%20%20SIMONE%20GOMES%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

UNESCO. TIC na educação do Brasil. In. TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa**.

Cabedelo, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1100/ARTIGO%20COM%20FICHA%20CATALOGR%c3%81FICA%20%20SIMONE%20GOMES%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

VASCONCELOS, C.S. Planejar: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, (1995). In. CARVALHO, Arivan Santos de. **O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de educação Física**. Blog. EFDeportes.com, Revista Digital. Ano 16. Nº 156/ Buenos Aires, Maio de 2011. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm> >. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

VIEGAS, A. Ensino híbrido: o que é e como implementar na escola. PAR Plataforma Educacional. Set. 2020. In. TORQUATO, Simone Gomes. **Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa**. Cabedelo, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1100/ARTIGO%20COM%20FICHA%20CATALOGR%c3%81FICA%20%20SIMONE%20GOMES%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

**ANEXOS**

## Anexo A – Tabelas de controle de realização de atividades do aluno.

## 6º Ano “A” IV BIMESTRE/ ESPANHOL

NOME	1ª ATIV Roupas	2ª ATIV Rotina	3ª ATV Adjetivo	4ª ATV Transportes	5ª ATV Estações
Ada Clarissa F.	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Alice Maria	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Ana Isabel	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Ana Luiza	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Anderson Caio	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Anthony Arthur	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Bianca Maria	FEZ	FEZ	FEZ		FEZ
Bruna Maria	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Danilo da Silva	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Lara Yasmin F.	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Mara Natielle	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Periclis da Silva	PEND	FEZ	FEZ	PEND	FEZ
Rauan Barbosa	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Rebeca Safira	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Tiago José	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Wesley Willan	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Yasmim de Lima	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ
Yasmim Balbino	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ	FEZ

	MÉDIA 1	MÉDIA 2	MÉDIA 3	MÉDIA 4	
ADA CLARISSA FERNANDES	CN	CN	CN	CN	Aprovada
ALICE MARIA DAS NEVES SIQUEIRA	CN	CN	CN	CN	Aprovada
ANA ISABEL DA SILVA COSTA	CN	CN	CN	CN	Aprovada
ANALUIZA DE ARAUJO ALVES	CN	CN	CN	CN	Aprovada
ANDERSON CAIO OLIVEIRA ALVES MELO	CN	CN	CN	CN	Aprovado
ANTHONY ARTHUR DE OLIVEIRA ALVES	CN	CN	CN	CN	Aprovado
BIANCA MARIA FARIAS FERNANDES	CN	CN	CN	CN	Aprovada
BRUNA MARIA FARIAS FERNANDES	CN	CN	CN	CN	Aprovada
DANILO DA SILVA ARAÚJO JÚNIOR	CN	CN	CN	CN	Aprovado
LARA YASMINE FARIAS DE SOUSA	CN	CN	CN	CN	Aprovada
MARA NATIELLE NUNES DA SILVA	CN	CN	CN	CN	Aprovada
PERICLES DA SILVA MEDEIROS	CN	CN	CN	CN	Aprovado
RAUAN BARBOSA PEREIRA	CN	CN	CN	CN	Aprovado
REBECA SAFIRA FARIAS NUNES	CN	CN	CN	CN	Aprovada
TIAGO JOSÉ CESÁRIO SILVA	CN	CN	CN	CN	Aprovado
WESLEY WILLAN MELO DA SILVA	CN	CN	CN	CN	Aprovado
YASMIM CONCEIÇÃO DE LIMA	CN	CN	CN	CN	Aprovada

<b>YHASMIM BALBINO FIDELIS</b>	<b>CN</b>	CN	CN	CN	<b>Aprovada</b>
<b>SN</b>	<b>SEM NOTA</b>				
<b>CN</b>	<b>COM NOTA</b>				
<b>P</b>	<b>PENDENTE</b>				

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e a querida padroeira da minha amada cidade do Congo, Santa Ana, que me deram forças espirituais através da oração e da fé, para continuar no objetivo que era concluir este curso.

Em segundo lugar, estendo aos meus pais, Maria de Fatima, minha querida mãe, que tanto me incentivou quando eu era criança para que estudasse e terminasse o Ensino Médio, até chegar a esta graduação, e hoje celebra junto comigo essa conquista. Ao meu pai Luís Feitosa *in memória*, homem íntegro, não tinha estudos, mas que em vida tanto trabalhou e proporcionou a mim e a meus irmãos nos tornarmos pessoas de boa índole, educados e acima de tudo, cidadãos honestos no que fôssemos fazer.

A Universidade Estadual da Paraíba, que me acolheu juntamente com seu corpo docente e que muito contribuiu para que hoje estivesse concluindo essa etapa da minha vida, a ela gratidão, pois foi nela meu ponta pé inicial na vida acadêmica. E sem esquecer claro aos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) os presidentes da República, Luiz Inácio, querido presidente Lula, e a nossa Guerreira Dilma Rousseff, que proporcionaram ao filho do pobre, agricultor, pedreiro, doméstica, enfim, ao filho daquela classe taxada como um nada na sociedade, que estudasse no mesmo lugar que o filho do rico e se formasse no mesmo curso e realizasse seu sonho.

Aos meus irmãos, em especial a minha irmã Aldenice de Lima, que também se tornou uma amiga e incentivadora nos meus estudos. Minhas amigas de universidade, Marcicleide e Ana Rita Ferreira, as quais viveram junto comigo dias de angústias internas e sempre buscávamos apoio uns nos outros e Andreza de Oliveira, que vivenciou junto comigo a experiência de docência na pandemia no ano de 2021, e que buscávamos sempre nos apoiar um no outro para desabafarmos os desafios que a missão da docência nos apregoava. Amigos que a vida me deu de presente e que muito me alegram na vida, Mikaele, Davi, Ana Lucia, Mariana, Analice e Karen.

E por fim, a minha querida orientadora e eterna professora, Maria da Conceição Almeida Teixeira, carinhosamente conhecida pelos mais próximos como Conchita, que tenho um enorme carinho e admiração, GRATIDÃO.